

DESEMPREGO REGISTA SUBIDA DE 3% EM OUTUBRO FACE A 2023

CLÓVIS ABREU CONDENADO A 14 ANOS PELA MORTE DO POLÍCIA FÁBIO GUERRA

VENTURA DESAFIA PRIMEIRO-MINISTRO A APRESENTAR MOÇÃO DE CONFIANÇA

RACISMO, ANIMAIS E FALTA DE NOÇÃO

CRISTINA RODRIGUES
DEPUTADA

CHEGA É O PARTIDO COM MAIS PROPOSTAS PARA O ORÇAMENTO DO ESTADO



FN

Folha Nacional

CHEGA É O ÚNICO PARTIDO CONTRA O AUMENTO DOSSALÁRIOS DOS POLÍTICOS

P. 02





CHEGA É O ÚNICO PARTIDO CONTRA O AUMENTO DOS SALÁRIOS DOS POLÍTICOS

POR FOLHA NACIONAL

“Num país em que tantos sofrem com salários e pensões miseráveis, os políticos têm de acompanhar o povo.” É desta forma que André Ventura começa por apontar o dedo ao PSD e CDS que estão a propor acabar com o corte aos titulares de cargos políticos de 5%, no âmbito do Orçamento do Estado para 2025 (OE2025). “O que diriam os portugueses se quem os representa e lhes exige sacrifícios pelo país, não implemente, no Parlamento, o mesmo paradigma: menos gastos, menos excessos? Apenas e só quando os portugueses comuns viverem realmente bem é que devemos pagar mais aos políticos”, reforça o líder do CHEGA.

O CHEGA propõe a redução do vencimento mensal bruto dos titulares de cargos políticos em 12,5%, uma medida proposta, pela primeira vez, em plena pandemia. Em 2020, o CHEGA justificou esta proposta com o facto de que “Portugal continuava endemicamente, ano após ano, e pelas mais diversas razões, a

exigir aos cidadãos portugueses que apertassem o cinto, num espalhar de disponibilidade económica que entre o aumento histórico de impos-

“Num país onde se morre à espera de um ato médico no SNS, onde os polícias mexem no seu orçamento familiar para comprar coletes à prova de bala e onde os idosos ou têm dinheiro para comer ou para comprar medicamentos, este Orçamento continua, como nos anos anteriores, a não ser justo para os portugueses”, vinca Ventura.

tos e a diminuição drástica da qualidade e dimensão do emprego, enfraqueciam diariamente a balança financeira das famílias e empresas nacionais”. Hoje, quatro anos depois, nada mudou.

“Num país onde se morre à espera de um ato médico no SNS [Serviço Nacional de Saúde], onde os polícias mexem no seu orçamento familiar para comprar coletes à prova de bala e onde os idosos ou

têm dinheiro para comer ou para comprar medicamentos, este Orçamento continua, como nos anos anteriores, a não ser justo para com os portugueses”, vinca Ventura. Ano após ano, a Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP) pedia que se eliminasse o corte salarial aos titulares de cargos políticos de 5%, que vigora desde 2010, antes da chegada da troika, em resposta do então governo liderado por José Sócrates à crise financeira que determinou no ano seguinte um pedido de ajuda internacional por parte de Portugal. Agora, pede o PSD/CDS que se termine com esse corte.

“Este Governo só se preocupa em aumentar os salários dos políticos. Os portugueses podem queixar-se de não ter saúde nem pensões dignas, mas de políticos ricos isso é que não”, acusa Ventura. Para o CHEGA, “muitas famílias lutam com dificuldades para pagar as suas prestações de crédito à habitação, para suportar o aumento das despesas com combustível, com gás, com eletricidade e, principalmente, com a ali-

mentação, cujo preço acompanha diariamente a subida da inflação, sendo por isso justo que os políticos sejam solidários”.

Já o PSD e o CDS consideram esta medida como “a maior justiça da situação remuneratória dos titulares de cargos políticos e dos gestores públicos executivos e não executivos, incluindo os pertencentes ao setor público local e regional, e dos equiparados a gestores públicos, mediante a revogação da redução em 5% do respetivo vencimento mensal ilíquido”.

O PS, que vai aceitar esta mudança, quer, no entanto, que a revogação do corte seja apenas para os mandatos que se iniciem depois de janeiro.

Cortar autarcas para metade

O presidente do CHEGA, André Ventura, também apresentou o objetivo de reduzir para metade o número de autarcas em Portugal nos próximos quatro anos. “Temos autarcas e cargos eleitos a mais”, defendeu Ventura.

Durante a conferência de imprensa para apresentar as “620 propostas de alteração” em fase de especialidade do Orçamento do Estado para

2025, o líder do CHEGA afirmou que “nem todas as reformas podem ser populares”. Ventura acrescentou que a proposta do partido, destinada a provocar “uma poupança de milhões”, deverá implicar que haja menos vereadores e deputados municipais, mas também uma redução do

Para o CHEGA, “muitas famílias lutam com dificuldades para pagar as suas prestações de crédito à habitação, para suportar o aumento das despesas com combustível, com gás, com eletricidade e, principalmente, com a alimentação, cujo preço acompanhava diariamente a subida da inflação, sendo por isso justo que os políticos sejam solidários”.

número de freguesias. No que ao processo de discussão na especialidade do Orçamento do Estado para 2025 diz respeito, o CHEGA apresenta uma proposta para a redução em 15% da dotação orçamental para as despesas políticas dos municípios.

REMUNERAÇÕES MENSAIS DE DETENTORES DE CARGOS POLÍTICOS, EURODEPUTADOS, GESTORES PÚBLICOS E CARREIRAS ESPECIAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Cargo	Bruto	Valor do corte de 5%
Eurodeputado	10.075,18€	Não aplicável
Presidente da República	8 193,98€	- 409,70€
Magistrado*	6 912,10€	Não aplicável
Presidente da Assembleia da República	6 555,18€	- 327,76€
Primeiro-ministro	6 145,49€	- 306,28€
Docente do Ensino Superior*	5 631,50€	Não aplicável
Ministro	5 326,00€	- 266,00€
Militares*	5 225,30€	Não aplicável
Secretário de Estado	4 883,40€	- 212,83€
Diplomata*	4 547,70€	Não aplicável
Presidente do Grupo Parlamentar	4 096,99€	-204,85€
Presidente da Comissão Parlamentar	4 096,99€	-204,85€
Deputado**	4 096,99€	-204,85€

* Em topo de carreira; ** em regime de exclusividade



CHEGA É O PARTIDO COM MAIS PROPOSTAS PARA O ORÇAMENTO DO ESTADO

POR FOLHA NACIONAL

O prazo para a submissão de propostas de alteração ao Orçamento do Estado para 2025 (OE2025) terminou na passada sexta-feira, com o CHEGA a apresentar 620 - o maior número de propostas. "É um Orçamento de continuidade e não de mudança", começou por afirmar o líder do CHEGA, em conferência de imprensa, na sala dos Passos Perdidos, no Parlamento. "Este foi um Orçamento negociado entre o Partido Socialista e o PSD. É, desde os últimos anos, o primeiro Orçamento do bloco central. E isso nota-se, porque o Orçamento mantém, mais uma vez, toda a linha de estrutura do Partido Socialista dos últimos anos", acusou André Ventura, anunciando que o seu partido apresentou propostas de alteração "com medidas mais ambiciosas". Para Ventura, as linhas gerais do OE2025 correspondem "absolutamente ao contrário do que a direita prometeu", pois, o "PSD cedeu ao PS" e decidiu apostar "na continuidade das principais medidas em relação à dimensão política do Estado". "Este Orçamento mantém o Estado exatamente como o Partido Socialista o tinha. Nas suas múltiplas dimensões, no seu tamanho, nas suas funções, no seu gigantismo e é completamente contrário

ao que prometemos a 10 de março deste ano levar a cabo. Na dimensão fiscal, houve uma promessa de reduzir impostos de forma substancial e o que conseguimos é uma carga fiscal praticamente semelhante àquela que existia pelo Governo do PS", insistiu. Todos os partidos entregaram as suas propostas no Parlamento, até às 20h30, da passada sexta-feira, o horário limite estabelecido de apresentação de propostas de alteração, estabelecendo um recorde de 2.100 propostas apresentadas no total. O CHEGA foi o partido que submeteu o maior número de alterações, com um total de 620 propostas, reafirmando a sua "oposição a este Orçamento". Com estas propostas, o partido não "só expressa o seu descontentamento com o documento", como também apresenta "sugestões de alterações" que poderiam "transformar o Orçamento em algo mais benéfico para os portugueses", segundo o líder do CHEGA. Entre as propostas apresentadas pelo partido liderado por Ventura, destacam-se a atualização adicional das pensões em 1,5%; uma redução da taxa de IRC em 2 pontos percentuais, passando de 21% para 19%; e várias medidas de combate à corrupção. Quanto ao IRS, o CHEGA irá

proponer a redução transversal do imposto geral, com principal enfoque até ao 6º escalão. No que toca ao IRS Jovem, o CHEGA defende a alteração da medida para o formato previsto inicialmente pelo Governo. O partido liderado por Ventura vai propor igualmente a redução da tributação sobre os combustíveis e sairá em defesa da criação de um plano de "equiparação do subsídio de missão da PJ a todas as forças de Segurança", assim como o reforço de verbas para o controlo fronteiriço e supervisão da Zona Económica Exclusiva. Por outro

"Este foi um Orçamento negociado entre o Partido Socialista e o PSD. É, desde os últimos anos, o primeiro Orçamento do bloco central. E isso nota-se, porque o Orçamento mantém, mais uma vez, toda a linha de estrutura do Partido Socialista dos últimos anos"

lado, o CHEGA quer o reforço de verbas para as unidades de fiscalização de prestações sociais, com "principal incidência" no Rendimento Social de Inserção.



EDITORIAL

por NUNO VALENTE

DIRETOR DO FOLHA NACIONAL

PUTIN, A RÚSSIA E OS FRACOS POLÍTICOS EUROPEUS

A degradação que a Europa sofre há várias décadas tem diferentes níveis e é bem visível em diferentes áreas e setores, nomeadamente na classe política.

Após anos de bajulação a Putin, sobretudo devido ao gás, entre alemães, franceses, ingleses, inclusive o Presidente da Gazprom, foi apenas um ex-chanceler social-democrata alemão (Gerhard Schröder) que se demitiu depois da invasão russa da Ucrânia em 2022.

Estes políticos, que anteriormente bajulavam a Rússia de Putin e fechavam os olhos à lavagem de dinheiro dos seus oligarcas, foram obrigados a tomar uma posição de força, após a invasão da Ucrânia, passando o novo 'Czar russo' de bestial a 'besta'.

Mas a 'besta' já em 2007, num discurso na Conferência de Política de Segurança em Munique, disse ao que vinha. Ainda assim, esta classe de políticos europeus, fraca e dependente dos dogmas da esquerda e extrema-esquerda, viu ou não quis ver. A invasão da Crimeia em 2014, foi um primeiro aviso e, ao mesmo tempo, um teste à Europa e a estes políticos. Para perceber Putin é preciso ter em conta a história da Rússia e o seu imperialismo de Pedro, o Grande, a Joseph Stalin (um dos heróis de Putin). Não podemos esquecer quem dividiu a Polónia em 1939 com a Alemanha nacional-socialista, quem assassinou mais 22 mil militares polacos em Katyn, os 'gulags', os assassinatos de oponentes, as práticas dos comissários nas frentes de batalha, isto é a heroica 'mãe Rússia' aos olhos do camarada Putin. O desrespeito da Rússia não é pela Europa, mas pelos fracos políticos que o velho continente pariu e trouxeram-nos até aqui. A longa paz gerou gerações fracas, amaciadas por políticos vazios e pelo 'wokismo' que subverte e destrói tudo à sua volta, mata a família e todas as estruturas nucleares da sociedade.

A guerra na Europa, que já leva 1000 dias, foi um 'game change' que trouxe ao de cima duas coisas, a mediocridade dos políticos do 'establishment' e a vontade de mudança dos europeus.

O CHEGA, André Ventura e a família dos patriotas pela Europa são a esperança e essa mudança.

A América já mudou, agora falta a Europa!

VENTURA DESAFIA PRIMEIRO-MINISTRO A APRESENTAR MOÇÃO DE CONFIANÇA

FONTE: LUSA

O presidente do CHEGA, André Ventura, desafiou, esta semana, o primeiro-ministro a apresentar na Assembleia da República uma moção de confiança ao seu Governo. O desafio foi lançado pelo líder do CHEGA em conferência de imprensa na sede do partido, em Lisboa.

André Ventura considerou que "este é um Governo que deve ser responsabilizado e encarado no parlamento", porque está "em roda livre e em absoluto descalabro político".

O líder do CHEGA deu como exemplo a situação na saúde e voltou a insistir no afastamento da ministra Ana Paula Martins e do presidente do INEM.

"O Governo deve perguntar ao parlamento se tem a sua confiança" e se tem "legitimidade para governar", defendeu, pedindo a Luís Montenegro que tenha "coragem política" para apresentar a moção de confiança.

Questionado se o CHEGA avançará com uma moção de censura caso este desafio seja ignorado, o presidente do CHEGA descartou essa hipótese, colocando o ónus no Governo, que acusou de querer provocar uma crise política.

"Penso que estamos noutra fase", sustentou, defendendo

do que "este é o momento da moção de confiança" e que cabe ao "autor da instabilidade" apresentá-la.

Apesar de afirmar que o objetivo não é provocar eleições, Ventura assinalou que "o CHEGA não tem medo" de legislativas antecipadas, garantindo que, neste momento, o Governo "não teria a confiança do seu partido".

Na mesma conferência de imprensa, o líder do CHEGA acusou também o secretário-geral do PS de ser "cobarde, entrincheirado e com medo dos seus pares e de ser avaliado" e considerou que "se calhar [o voto do PS a uma eventual moção de confiança] será um voto



© FOLHA NACIONAL

cobarde à mesma". André Ventura falou também na proposta de revisão constitucional que o partido vai apresentar no Parlamento, defendendo que Portugal

"O Governo deve perguntar ao parlamento se tem a sua confiança e se tem legitimidade para governar. Que Luís Montenegro tenha coragem política para apresentar a moção de confiança"

tem a "Constituição mais arcaica da Europa". O Presidente do CHEGA

elencou alguns dos temas que o partido quer abordar, como a redução do número de deputados, a reorganização do sistema político autárquico, a "redução da interferência da política no sistema judicial", as incompatibilidades dos políticos, uma menor progressividade dos impostos e mais liberdade na saúde e na educação. André Ventura lembrou também que a revisão constitucional foi iniciada na última legislatura, também por iniciativa do seu partido, apesar de ter terminado com a dissolução do Parlamento, e apelou a PS e PSD que participem neste novo processo.

UPS! GOVERNO ERROU NAS CONTAS E SNS VAI APRESENTAR DÉFICE EM 2025

FONTE: FOLHA NACIONAL

O Governo anunciou que o saldo do Serviço Nacional de Saúde (SNS) para 2025 ia ser positivo, mas fez mal as contas. Após uma revisão das projeções, o executivo admitiu que o SNS vai, afinal, apresentar um défice no próximo ano, num valor que ultrapassa os 217 milhões de euros. Segundo o apurado pela SIC Notícias, a justificação para o engano surge num aditamento à nota explicativa do Orçamento do Estado para 2025 (OE2025), a que o Público teve acesso: "o Ministério da Saúde esclarece que o saldo da conta consolidada do SNS se prevê negativo em 217,2 milhões no próximo ano, devido à estimativa de aumento de despesa ainda não totalmente quantificada". Na nota explicativa inicial enviada aos deputados, a tutela estimava que o saldo orçamental iria ser ligeiramente positivo (1,2 milhões de euros), mas no aditamento reviu as estimativas e projetou que, além da receita diminuir, a despesa total será de 16.747

Na nota explicativa inicial enviada aos deputados, a tutela estimava que o saldo orçamental iria ser ligeiramente positivo, mas no aditamento reviu as estimativas e projetou que, além da receita diminuir, a despesa total será de 16.747 milhões de euros.

milhões de euros. Mas os erros não ficam por aqui. Durante a discussão do OE2025, no Parlamento, a tutela foi questionada sobre uma nota explicativa que apontava para um saldo positivo no final de 2024, contrariando um quadro que registava "um défice para este ano de 665 milhões de euros". Na resposta, a secretária de Estado de Gestão da Saúde, Cristina Vaz Tomé, frisou que "o saldo da estimativa de 2024 para 2025 é positivo em 666 milhões de euros. O negativo, não sei onde viu. Isto é a conta do SNS, o relatório refere-se à conta do Ministério da Saúde."

ALBUQUERQUE GARANTE IR A VOTOS CONTRA OPOSIÇÃO INTERNA NO PSD MADEIRA



© FACEBOOK | MIGUEL ALBUQUERQUE

FONTE: FOLHA NACIONAL

O presidente dos sociais-democratas da Madeira não vai recuar perante "eleições", sejam internas ou regionais. O aviso foi feito por Miguel Albuquerque, ao Diário de Notícias (DN), que alertou ainda para o facto de que "quem quiser a liderança do PSD-Madeira terá de a disputar".

A verdade é que a "silenciosa" oposição interna está a tentar marcar um Congresso Extraordinário para destituir o líder do partido

Em cima da mesa têm surgido vários nomes, porém "poucos com reais hipóteses" e há uma dúvida que começa a cimentar-se: são nomes para "queimar" na praça pública, para "entretar" ou "há vontade própria?"

e do Governo Regional. Mas o "problema" da sucessão, para além de uma "disputa interna" contra o atual líder,

está na escolha do nome, ou dos nomes, garantem ao DN dirigentes do PSD-M.

Em cima da mesa têm surgido vários nomes, porém "poucos com reais hipóteses" e há uma dúvida que começa a cimentar-se: são nomes para "queimar" na praça pública, para "entretar" ou "há vontade própria?" Em primeiro lugar surge Pedro Calado como um "nome de futuro" mais "próximo" para suceder a Albuquerque, mas as suspeitas de um alegado "pacto corruptivo" afastaram-no da Câmara do Funchal e do lugar de presidente do Governo Regional. Segue-se Pedro Fino, secretário Regional do Equipamento e Infraestruturas, como "potencial candidato", mas é arguido por "suspeitas de criminalidade económica e financeira" e, por isso, está "fora da corrida". Depois, o secretário Regional das Finanças, Rogério Gouveia, mas que pelas mesmas razões é também arguido e "já não conta para estas contas".

De acordo com os dirigentes, quem aparenta reunir maior "consenso" é Manuel António Correia, antigo secretário Regional de Alberto João Jardim, que quer "mudar gerais" para "manter o Exército" e travar o "pântano político", cita o DN.

ENSINO PRIVADO FORMOU 500 MIL ALUNOS E QUER ATRAIR MAIS ESTUDANTES



FONTE: LUSA TÍTULO: FN

Meio milhão de portugueses formou-se em instituições privadas nos últimos 30 anos, segundo a Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP), que teme a redução de alunos e pede mais autonomia para tentar aumentar o número de estudantes. Um em cada quatro diplomados do ensino superior formou-se numa instituição particular ou cooperativa entre os anos letivos de 1996/1997 e 2023/2024, segundo dados do Observatório da APESP. “Sem o ensino superior privado, boa parte da população não teria tido oportunidades de estudar e hoje estaríamos com anos de atraso no que toca à formação”, disse o presidente da APESP, António Almeida Silva, referindo-se à década de 80, quando os privados começaram a abrir escolas, onde não havia qualquer oferta educativa. Em meados dos anos 90, “passou a haver estabelecimentos por todo o país, nomeadamente no interior”, recordou António Almeida Silva, sublinhando que o Estado “só conseguiu chegar a muitas zonas do país muitos anos mais tarde”. A inauguração de novas escolas públicas, nomeada-

mente de institutos politécnicos no interior do país, traduziu-se numa transferência de alunos do ensino privado para o público, um fenómeno que foi agravado pela crise financeira. Entre 2010 e 2014, muitas famílias deixaram de conseguir pagar as propinas e isso sentiu-se nas instituições privadas, quando os privados voltaram a ver o número de alunos diminuir.

“Sem o ensino superior privado, boa parte da população não teria tido oportunidades de estudar e hoje estaríamos com anos de atraso no que toca à formação”, disse o presidente da APESP.

Nos últimos cinco anos, diz António Almeida Silva, as escolas têm vindo a recuperar paulatinamente o número de alunos (“um aumento de 6% ao ano”), mas tendo em conta a diminuição da natalidade em Portugal, “em breve voltarão a ser menos, se não forem tomadas medidas”. Por isso, o presidente da APESP gostaria que as instituições tivessem mais autonomia, para tomar algumas

medidas, como por exemplo a gestão de vagas: “Se quiser ter um curso só com estrangeiros, entendo que deveria ter autonomia para escolher e gerir as nossas vagas. Deveríamos ter essa liberdade. Temos conseguido captar alunos estrangeiros, mas gostaríamos de ter mais liberdade e autonomia para decidir”, defendeu. Dos cerca de 500 mil estudantes de escolas privadas que obtiveram um grau ou diploma superior foram poucos os que não conseguiram um emprego: do total de diplomados desde o início do século até 2021, 97,4% estão a trabalhar, segundo dados do Observatório. Dos formados no setor particular e cooperativo, quase um terço (32%) diplomou-se nas áreas das ciências empresariais, administração e direito, seguindo-se as áreas da saúde e proteção social (17%), ciências sociais, jornalismo e informação (16%), segundo o Observatório, que irá analisar dados estatísticos e fazer investigação nesta área. Atualmente, a rede do ensino superior privado é constituída por 62 instituições, 20 de ensino superior universitário e 42 de ensino superior politécnico.

PORTUGAL GASTOU MENOS 700€ DA MÉDIA EUROPEIA EM SAÚDE POR PESSOA

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

Portugal gastou em saúde 2.814 euros por pessoa em 2022, abaixo da média de 3.533 euros da União Europeia (UE) e pouco mais de metade do que a Alemanha, que teve a maior despesa com 5.317 euros. Os dados constam do relatório de 2024 divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e da Comissão Europeia (CE) “Health at a Glance Europe”, que adianta que, em média, as despesas per capita com a saúde cresceram 3,6% por ano nos países da UE. Relativamente a este indicador, Portugal estava no 17º lugar em 2022, entre os 27 da UE, numa tabela liderada pela Alemanha, Áustria e Países Baixos e que tinha a Roménia, Bulgária e Croácia nos últimos lugares. Em 2022, com uma despesa de 5.630 euros por pessoa, a Suíça foi o país que mais gastou em saúde na Europa. Nos países da UE, os pagamentos diretos por parte das famílias representaram, em média, 15% de todas as despesas com cuidados de saúde em 2022, mas em Portugal foram de 30%, um dos valores mais elevados, em conjunto com a Lituânia, Letónia, Bulgária e Grécia.

CIENTISTAS DESCOBREM DETEÇÃO PRECOCE DE PARKINSON PELO INTESTINO

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

Uma equipa de cientistas, da Universidade de Coimbra (UC), liderada pelos investigadores Sandra Morais Cardoso e Nuno Empadinhas, demonstrou que “o microbioma intestinal (conjunto de microrganismos que habitam o intestino), tipicamente alterado em pessoas com a doença de Parkinson, tem propriedades suficientes para desencadear alterações intestinais e sistémicas que levam ao surgimento de marcas neuropatológicas características desta doença”. Segundo a UC, estudos anteriores já tinham demonstrado que alguns casos da doença de Parkinson podem ter origem no intestino por disfunção crónica do seu microbioma. Os cientistas acreditam que ao intervir nas alterações do intestino será possível impedir que os efeitos avancem até ao cérebro, retardando a morte dos neurónios. “Esta antecipação não apenas facilita a realização de ensaios clínicos para testar intervenções capazes de impedir a progressão da doença, mas também oferece a esperança de atrasar, ou até mesmo prevenir, a manifestação dos sintomas neurológicos”, explicaram os investigadores.

CLÓVIS ABREU CONDENADO A 14 ANOS PELA MORTE DO PSP FÁBIO GUERRA

FONTE: FOLHA NACIONAL

Clóvis Abreu foi condenado a 14 anos de prisão pela co-autoria do crime de homicídio qualificado, homicídio na forma tentada e ofensas à integridade física, do agente da PSP Fábio Guerra. Foi também determinada uma indemnização de 184 mil euros à família do agente. O caso remonta a março de 2022, à saída da discoteca Mome, em Lisboa, quando o agente da PSP tentava travar uma rixa que acabou por morrer devido às graves lesões cerebrais. Antes de matarem Fábio Guerra, Clóvis Abreu e os amigos terão procurado confusão naquela noite, agredindo violentamente várias pessoas. O arguido assistiu à leitura da sentença por videochamada, no Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária de Lisboa, sendo que no interior da sala de tribunal estavam oito familiares do mesmo. Ao lado dos familiares de Clóvis Abreu estavam os pais de Fábio Guerra que ficaram em lágrimas ao ouvir a sentença. Os amigos e ex-fuzileiros Cláudio Coimbra e Vadym Hryenko já tinham sido condenados a 20 e 17 anos de prisão, respetivamente, pelos mesmos crimes.

PRÉMIO SALARIAL DE UM TRABALHADOR COM SECUNDÁRIO OU LICENCIATURA EM QUEDA

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O prémio salarial médio de um trabalhador com o ensino secundário e ensino superior atingiu o seu pico em 2006 e em 1996, respetivamente, e tem vindo a reduzir-se progressivamente desde então. A conclusão consta de uma nota de análise do PlanAPP — Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública — que se centra na evolução dos salários por nível de ensino em Portugal, tendo em vista comparar trabalhadores com diferentes níveis de ensino e revelando o diferencial salarial que é estatisticamente atribuível às diferenças de

educação entre trabalhadores, indicador designado por prémio salarial da educação. “Considerando as estimativas de prémios salariais por nível de ensino adicional, observa-se, desde há quase duas décadas, uma redução dos prémios salariais médios associados ao ensino secundário e à licenciatura”, conclui o PlanAPP, notando ainda que “mais recentemente, o comportamento foi acompanhado pelo aumento dos prémios associados ao ensino pós-secundário não superior (cursos profissionalizantes) e ao mestrado”. Segundo esta análise, no início da década de 90, o salário de um trabalhador com ensino secundário

era, em média, 17% superior ao que seria de esperar caso este tivesse apenas o 9.º ano de escolaridade. Este diferencial atingiu o seu pico em 2006, isto é, há quase duas décadas, período “em que chegou a perto de 27%, tendo diminuído para níveis inferiores aos de 1990” em 2021, quando atingiu cerca de 15%. Já no que toca aos trabalhadores com ensino superior, o pico do prémio salarial “ter-se-á dado mais cedo, em 1996”, atingindo os 54%, face aos trabalhadores com apenas o ensino secundário. “Desde então, o prémio tem vindo a reduzir-se a um ritmo aproximadamente constante, chegando, em 2021, a níveis perto dos 42%”.



SEGURO DE SAÚDE SÓ É DEDUTÍVEL SE COBERTURA FOR IGUAL ENTRE OS TRABALHADORES



FONTE: LUSA TÍTULO: FN

As despesas de uma empresa com um seguro de saúde atribuído aos trabalhadores apenas podem ser dedutíveis para efeitos de IRC se a cobertura for idêntica para todos, refere a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT). A dúvida fiscal consta de um pedido de informação vinculativa, agora divulgado, com um contribuinte a pretender saber se o seguro é dedutível como gasto, para efeitos de IRC,

A AT esclarece que as despesas com o seguro de saúde não podem ser dedutíveis para efeitos do IRC, porque as condições “não serão idênticas para todas as pessoas seguras, caso a opção seja a do critério da antiguidade”.

sendo usado o critério da antiguidade como base para

oferecer diferentes coberturas aos trabalhadores. Além desta dúvida, o contribuinte em questão quer também saber qual o tratamento fiscal se a apólice incluir elementos do agregado familiar de alguns trabalhadores, sendo este encargo com a inclusão de familiares debitado ao seu salário. Perante este contexto, a AT esclarece que as despesas com o seguro de saúde não podem ser dedutíveis para efeitos do IRC, porque as condições “não serão idênticas para todas as pessoas seguras, caso a opção seja a do critério da antiguidade” e não resultando esta diferenciação de critérios estabelecidos por Convenção Coletiva de Trabalho.

“De facto, para um seguro de saúde, não se afigura que a diferente antiguidade dos colaboradores constitua uma justificação aceitável” para efeitos do disposto no artigo do código do IRC que delimita alguns dos gastos dedutíveis. Além disso, esclarece a AT, os custos com a inclusão de familiares no seguro também não serão dedutíveis pela empresa sendo estes suportados pelo trabalhador. Já se for a empresa a suportá-los, serão considerados como remuneração acessória, fazendo parte do vencimento do trabalhador.

DESEMPREGO REGISTA SUBIDA DE 3% EM OUTUBRO FACE A 2023

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego subiu 0,6% em outubro, face ao mês anterior, e 3% em comparação com o período homólogo, para 312.510 pessoas, segundo dados divulgados pelo IEFP. “No fim do mês de outubro de 2024, estavam registados nos Serviços de Emprego do continente e regiões autónomas, 312.510 indivíduos desempregados, número que representa 68,7% de um total de 455.165 pedidos de emprego”, lê-se na nota divulgada pelo IEFP. São mais 9.154 pessoas inscritas nos centros de emprego face a outubro de 2023. Para este aumento, “contribuem os inscritos há menos de 12 meses (+7.646), os que procuram um novo emprego (+8.371) e os adultos (+7.923). Já na comparação em cadeia, isto é, face a setembro, trata-se de mais 1.761 pessoas. No que toca aos grupos profissionais com maior expressão, face ao período homólogo, observou-se um acréscimo em todos, “com destaque para os “trabalhadores não qualificados” (+7,7%) “operadores de instalações e máquinas e

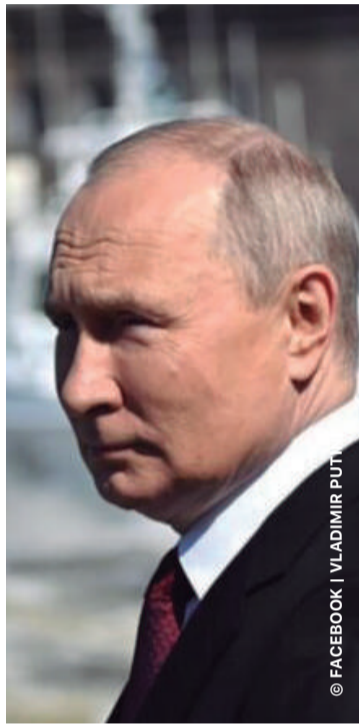
São mais 9.154 pessoas inscritas nos centros de emprego face a outubro de 2023. Para este aumento, “contribuem os inscritos há menos de 12 meses (+7.646), os que procuram um novo emprego (+8.371) e os adultos (+7.923).

trabalhadores da montagem” (+7,2%); e “trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices”(5%)”. À semelhança do que tem sucedido, a nível regional, o desemprego registado aumentou em todas as regiões em outubro, face ao período homólogo. O valor mais acentuado de aumento do desemprego foi registado nas regiões Centro e de Lisboa e Vale do Tejo (+4,4%). No final de outubro, as ofertas de emprego por satisfazer atingiram os 11.872 nos Serviços de Emprego de todo o país.

PUTIN DÁ 'LUZ VERDE' PARA O USO DE ARMAS NUCLEARES

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O Presidente russo, Vladimir Putin, assinou, na terça-feira, o decreto que alarga a possibilidade de utilização de armas nucleares, depois de os Estados Unidos terem autorizado Kiev a atacar solo russo com os mísseis de longo alcance. A assinatura do decreto ocorre quando se assinalam mil dias da ofensiva contra a Ucrânia. O "documento de planeamento estratégico" inclui a "posição oficial sobre a dissuasão nuclear, define os perigos e ameaças militares contra os quais se pode atuar com dissuasão nuclear" e garante uma resposta à "agressão" de "um potencial inimigo", quer contra a Rússia, quer "contra os seus aliados". O decreto, publicado no portal de documentos legais das autoridades russas, visa "melhorar a política estatal no domínio da dissuasão nuclear" e contempla a sua entrada em vigor a partir da mesma assinatura de Putin. Vladimir Putin advertiu, no final de setembro, que o seu país já poderia usar armas nucleares no caso de um "lançamento massivo" de ataques aéreos contra a Rússia e que qualquer ataque realizado por um país não nuclear, como a Ucrânia, mas apoiado por uma potência com armas atômicas, como os Estados Unidos, poderia ser considerado uma agressão "conjunta", exigindo potencialmente o uso de armas nucleares. Joe Biden autorizou a Ucrânia a atacar o território russo com mísseis de longo alcance fornecidos pelos Estados Unidos, divulgou a imprensa norte-americana. A decisão de Washington de autorizar a Ucrânia a utilizar estes mísseis foi uma reação à presença do destacamento de tropas norte-coreanas, segundo as mesmas fontes.



© FACEBOOK | VLADIMIR PUTIN



OPINIÃO

por CRISTINA RODRIGUES | DEPUTADA

RACISMO, ANIMAIS E FALTA DE NOÇÃO

Em Gales, uma associação de ativismo climático veio recomendar ao Governo que sejam criadas "zonas livres de animais", de forma que as zonas exteriores sejam, segundo a referida associação e numa tradução nossa: "espaços antirracistas". Isto porque aparentemente os animais causam desconforto a imigrantes provenientes de determinados países e, portanto, esta é uma medida que deve ser parte do Plano de Ação Antirracista do Governo. Gales, num outro ato, já se teria comprometido a "livrar-se do racismo" até 2030 e assegurar que todos os espaços são seguros.

A questão é, para tornarmos todos os espaços "seguros" para imigrantes, será razoável afastarmos os cidadãos nacionais do país desses espaços? Isto porque evidentemente, se uma pessoa não pode ir acompanhada do seu cão, o mais provável é simplesmente não ir e escolher outra localização. A situação é particularmente grave porque em países como Gales, é normal os animais poderem circular na generalidade dos sítios, entrar em estabelecimentos comerciais, etc. E agora, alterar-se essa circunstância é um retrocesso para os animais e para as suas famílias. Pior que tudo isto, é que cada vez mais as famílias nacionais, veem os seus modos de vida a serem afetados por cidadãos provenientes de outros países, numa espécie de integração invertida: não é quem chega que tem de se adaptar (como seria normal), mas sim o contrário. A pergunta que se coloca é: até onde é que isto vai parar? Qualquer dia também é implementada em Portugal a Lei Afegã, para "promover a virtude e prevenir o vício", que basicamente impede as mulheres de falarem em público, porque alguns homens, de determinada religião, se sentem incomodados ou deixamos de poder dizer "Feliz Natal" para não ofender terceiros.

A Europa deve fazer uma reflexão séria sobre a sua política de imigração, sobre quem deve ou não deve entrar no seu território, mas especialmente, deve refletir sobre as condições em que essas pessoas cá se mantêm. O princípio é simples: que venha quem vem por bem, para trabalhar e com capacidade de se adaptar e respeitar a cultura e costumes do povo que os acolhe, quem não estiver de acordo tem bom remédio.

CÃES PROIBIDOS EM ESPAÇOS VERDES PORQUE IMIGRANTES TÊM MEDO

FONTE: FOLHA NACIONAL

Um grupo de ação climática recomendou ao Governo do País de Gales que proíba a presença de cães em parques ou jardins, pois os imigrantes alegam sentir-se em "perigo" na presença destes animais. O Governo do País de Gales foi aconselhado a proibir a presença de cães em espaços verdes, como parques ou jardins, para ajudar a tornar o "ambiente antirracista". O pedido foi feito por um grupo de ação climática que indica que os imigrantes alegam sentir "estar em perigo" na presença destes animais. O grupo recomendou ao Governo, num relatório a que o jornal online Independent teve acesso, de tornar os "espaços verdes" em zonas proibidas para cães, como parte do Plano de Ação Antirracista daquele Governo. De acordo com o relatório, as mulheres de nacionalidade africana são as que mais admitem sentir "insegurança com a presença dos cães" nos espaços verdes, pois "temem um ataque". Outro estudo também indica que as "mulheres de nacionalidade africana" são as que admitem estar "mais preocupadas com a falta geral de segurança" em alguns parques.

PARLAMENTO EUROPEU ACORDA ORÇAMENTO COMUNITÁRIO



FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O Conselho da União Europeia (UE) e o Parlamento Europeu chegaram a acordo para o orçamento de 2025 no valor de quase 192,8 mil milhões de euros em compromissos, 1,78% acima do de 2024. O acordo prevê ainda 149,6 mil milhões de euros em pagamentos, informou o Conselho da UE. Este ano mantiveram-se disponíveis os 800,5 milhões de euros, dentro dos limites de despesas do atual quadro financeiro plurianual para 2021-2027, que permitem à UE reagir a necessidades imprevisíveis, acrescentou o Conselho. Se for incluído este valor para instrumentos especiais fora do quadro financeiro plurianual, o orçamento da UE para 2025 ascende a 199,4 mil milhões de euros em autorizações totais e 155,2 mil milhões de euros em pagamentos.

UCRÂNIA COM 60% DO SEU ORÇAMENTO PARA DEFESA

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O parlamento ucraniano aprovou o Orçamento para 2025, no qual 60% da despesa (50 mil milhões de euros) será consagrada à defesa e à segurança nacional, para combater a invasão russa e suas consequências, anunciou o Governo. O texto deverá agora ser assinado pelo Presidente da República, Volodymyr Zelensky. O Orçamento do Estado para 2025, de cerca de 82 mil milhões de euros no total, "define claramente as prioridades", explicou no Telegram Shmygal: "a defesa, a segurança, o apoio à população, o desenvolvimento e a restauração do país". A invasão russa da Ucrânia, em curso desde fevereiro de 2022, arrasou a economia nacional e destruiu muitas infraestruturas, causando grandes prejuízos económicos e levando o Ocidente a fornecer a Kiev ajuda financeira em grande escala. O Exército ucraniano está em dificuldades há vários meses no campo de batalha perante as tropas russas mais numerosas que estão a ganhar terreno em vários pontos da linha da frente. Por seu lado, a Rússia prevê um aumento de 30% das despesas militares em 2025, após um aumento impressionante de 70% em 2024.

VIAGENS NA CARRIS PODEM SER PAGAS COM CARTÃO BANCÁRIO 'CONTACTLESS'

A transportadora Carris aceita pagamentos a bordo com cartão bancário 'contactless', permitindo também a aquisição de títulos de viagem para grupos até 10 pessoas, divulgou a empresa. Em comunicado, a Carris explica que passa a ser possível pagar com cartão 'contactless', físico ou virtual, as viagens diretamente nos validadores de "todos os veículos da empresa", sendo abrangidos autocarros, elétricos e os três ascensores da cidade de Lisboa.

PREÇO DA CARNE PODE AUMENTAR

O ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, admitiu que o preço da carne pode sofrer aumentos em Portugal devido ao surto da doença da língua azul, lembrando que alguns produtores "ainda estão a sofrer prejuízos". "Já contabilizamos 66 mil mortes [de animais]. Mas os prejuízos vão muito além dessas perdas. É natural que o preço da carne suba", disse o governante, lembrando que, além das mortes, os produtores têm custos veterinários para tratar dos animais infetados.

DEPUTADO DO PSD ESTAVA ALCOOLIZADO QUANDO ATROPELOU CRIANÇA

O deputado Carlos Silva Santiago, do PSD, confirmou, na quarta-feira, através da rede social Facebook que conduzia alcoolizado quando atropelou uma criança numa passeadeira em Vila Nova de Paiva. Carlos Silva afirmou que não se tratou de um atropelamento, mas apenas de um "enorme susto", na tentativa de desculpar o seu comportamento. "Foi o Tiago que embateu lateralmente no meu carro quando eu iniciava a marcha e não qualquer atropelamento", escreveu o deputado, apesar de afirmar responder pelo seu ato como qualquer cidadão. O deputado acusou uma taxa-crime de 1,35 gramas de álcool por litro (g/l) de sangue.



PORTUGAL REAL

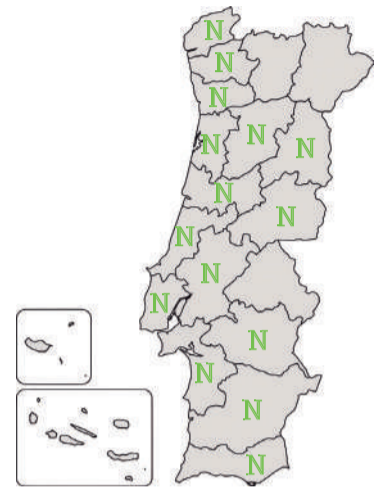
CHEGA MATOSINHOS PROPÕE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO



O CHEGA em Matosinhos propôs, no âmbito do direito de oposição, para o Orçamento para 2025 da autarquia de Matosinhos, a inclusão do orçamento participativo, aplicado aos bairros municipais do concelho. "O CHEGA pretende integrar um orçamento participativo nos bairros municipais, destinado a promover a participação ativa dos residentes na escolha de investimentos para o espaço público de cada bairro", explica a bancada municipal. A iniciativa visa fortalecer o

envolvimento cívico, fomentar o diálogo e incentivar o sentido de comunidade, incluindo a criação da figura do "tutor" – jovens capacitados que apoiarão a execução das diferentes fases dos projetos a implementar. Esta ação visa, não apenas melhorar o espaço público e responder às necessidades dos residentes, mas também fortalecer a coesão social e capacitar a comunidade local. Uma abordagem que ajuda a combater o isolamento e os chamados 'desertos cívicos' frequentemente observados nestes territórios".

O Folha Nacional em Portugal



Cultural

OBRA DE JEAN PAINLEVÉ EXPOSTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A obra de Jean Painlevé, pioneiro do cinema documental que desvendou a vida subaquática, será exposta pela primeira vez em Portugal, na Culturgest, em Lisboa, de 23 de novembro a 23 de março de 2025, numa revelação do investigador da Sorbonne que foi parte do surrealismo francês.

CIRCO CONTEMPORÂNEO REGRESSA AO PORTO NA MOSTRA ESTUFA

O Teatro Campo Alegre, no Porto, acolhe nos dias 29 e 30 deste mês a Mostra Estufa, uma iniciativa da companhia Erva Daninha, que funciona como "incubadora de novos criadores e propostas emergentes" de circo contemporâneo.

EMPRESA MUSEUS E MONUMENTOS DE PORTUGAL PREOCUPADA COM FECHO DE ESPAÇOS

O presidente da empresa pública Museus e Monumentos de Portugal (MMP) mostrou-se preocupado com o facto de vários espaços estarem fechados para obras em 2025, coincidindo com uma campanha turística focada no património. Os museus, monumentos e palácios, desde janeiro sob a gestão da MMP, receberam 5.157.360 visitantes em 2023.

Insólito da Semana

PRÓXIMO DESTINO: HAMSTER-DÃO

E se um avião fosse invadido por hamsters? Parece um possível guião para um qualquer filme da Disney, mas a verdade é que esta cena quase hilariante aconteceu mesmo num voo da TAP, de Lisboa para Ponta Delgada. Cerca de 132 hamsters conseguiram escapar do porão e espalharam-se pelo Airbus A321 neo da TAP. O avião ficou retido em Ponta Delgada, não regressando a Lisboa, pois a captura destes roedores não foi nada fácil. O Airbus bem que podia ser rebatizado como Airbus Noé.

CANAL DE DENÚNCIAS

DÁ ESPAÇO À TUA VOZ E À TUA CIDADANIA!



euvi!



O canal seguro e confidencial para o cidadão.
Envia-nos a tua denúncia através do e-mail
euvi@folhanacional.pt

Capture o código QR e acompanhe Online ►



O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISSA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGIR-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUPI, Nº 12, 1200-725 LISBOA NIF 515 540 420 NÚMERO DE REGISTO ERC 127829 IMPRESSÃO EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PÉRO PINHEIRO SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 26 800 UNIDADES